

INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS OCUPACIONAIS JUNTO A MÃES DE BEBÊS PREMATUROS HOSPITALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Barbosa Sampaio¹; Flavia dos Santos Coelho¹; Rosane Maria Carneiro dos Santos²

¹Acadêmicas de Terapia Ocupacional; ²Mestre em Motricidade Humana

carolb.sampaio@hotmail.com

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O ambiente hospitalar ocasiona diversos efeitos negativos tanto a indivíduos hospitalizados quanto aos seus familiares. Diante desse novo contexto, tem-se como principais consequências a ruptura do cotidiano e a adaptação a uma nova rotina. Esses fatores contribuem significativamente para que seja manifestada certa repulsão frente ao estranho, que se apresenta aos indivíduos envolvidos. Dentre estes, destacam-se as mães de bebês prematuros hospitalizados, visto que precisam lidar com as necessidades e cuidados específicos exigidos por este. A dificuldade de enfrentar essa nova realidade pode fazer com que a mãe, que precisa interagir com o filho e criar um vínculo, por ser a mediadora do desenvolvimento deste, sentir-se incapaz de desempenhar cuidados básicos, principalmente relacionados ao seu papel ocupacional, como amamentar, limpar, ofertar carinho, entre outros. Dado isso, ressalta-se a importância de intervenções terapêuticas ocupacionais grupais, visto que objetiva-se proporcionar às mães um ambiente propício para a expressão de suas angústias e medos e/ou até mesmo a minimização dos efeitos ocasionados pela permanência no contexto hospitalar e da dificuldade encontrada em exercer seus papéis ocupacionais. Logo, torna-se imprescindível a atuação do terapeuta ocupacional, através de grupos terapêuticos com o público supracitado, assistindo-o de uma forma holística e proporcionando a autorreflexão sobre o significado da ocupação de ser mãe, favorecendo o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e o aumento da qualidade de vida dessa díade. **Objetivo:** Relatar a experiência de intervenções terapêuticas ocupacionais grupais, realizados por acadêmicas na enfermaria pediátrica com mães de bebês prematuros. **Descrição da experiência:** No período de março a abril de 2014, referente à prática da disciplina Clínica da Infância e Adolescência, foram realizadas seis intervenções terapêuticas ocupacionais na enfermaria pediátrica de um hospital referência em saúde materno-infantil na cidade de Belém, cujo setor específico da atuação compreendeu-se na segunda etapa do método canguru. Foram realizadas atividades grupais com mães de bebês prematuros hospitalizados, nas quais, além de abordagens relacionadas aos aspectos emocionais e psicológicos destas, eram ainda disseminadas orientações acerca dos cuidados com esses bebês, utilizando-se de estratégias de educação em saúde relacionadas à atenção materno infantil. **Resultados:** Percebeu-se que durante os grupos terapêuticos, as mães mostraram-se atentas e interessadas nas atividades propostas e a interação entre elas a partir da compreensão acerca da importância do papel materno e o vínculo mãe-bebê, os quais foram bastante evidenciados e estimulados nas intervenções. Dessa forma, observou-se que as sessões terapêuticas, através de ações educativas, atuaram como um fator potencializador para o entendimento do papel ocupacional assumido pela mãe para com o bebê prematuro, visando os devidos cuidados que devem ser oferecidos a esta criança. **Considerações finais:** Nesse sentido, ressalta-se a relevância dessas intervenções grupais visto que, proporciona-se o fortalecimento do vínculo mãe-bebê, a promoção da saúde materno infantil e o aumento da qualidade de vida dessa díade, ofertando subsídios propícios quanto aos cuidados necessários ao bebê prematuro, na busca de um desenvolvimento

saudável. Com isso, oferta-se às mães o bem estar, a “fuga” das tensões hospitalares e da situação de risco de seus bebês, oportunizando assim uma ajuda mútua para amenizar suas angústias e um suporte emocional para contornar fatos desagradáveis que ocorrem durante o período de hospitalização.